

A IDENTIDADE DOS(AS) PESQUISADORES(AS) DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E OS LAÇOS COM A PEDAGOGIA

Ivanilza de Souza Beserra

Discente do 5º Período de Pedagogia e voluntária do PIBIC/CAMEAM/UERN. Autora.

Disneylândia Maria Ribeiro

Especialista em Educação e Professora do DE/CAMEAM/UERN. Co-autora.

Maria Euzimar Berenice Rego Silva

Mestra em Ciências Sociais e Professora do DE/CAMEAM/UERN. Co-autora.

RESUMO: (INTRODUÇÃO) Este trabalho é um recorte da pesquisa “Diálogos Autobiográficos: Reminiscências do Núcleo de Estudos em Educação (NEEd) – PIBIC – 2010/2011” e tem como objetivo levantar uma reflexão em torno da identidade dos(as) pesquisadores(as) deste Grupo e os laços de pertencimento com o Curso de Pedagogia, presentes nos relatos de suas experiências formadoras, levantando reflexões sobre as motivações que influenciaram na escolha dessa profissão, as situações vivenciadas no decorrer do Curso, o trajeto percorrido até se tornarem educadores(as). (METODOLOGIA) Para isso realizamos estudos teóricos nas seguintes obras e/ou textos: Bardin (2009), Brandão (2003), Brandão (2008), Brzezinski (2002), Catani *et all* (2003), Flick (2009), Freire (2010), Imbernón (2010), Josso (2010), Libâneo (2010), Moreira (1984), Nóvoa (1999), Pineau (2006), Tardif e Lessard (2008) e analisamos as narrativas escritas de 06 pesquisadores(as) do NEEd, desenvolvidas durante os encontros dessa pesquisa. (RESULTADOS) Constatamos que alguns(as) profissionais escolherem o Curso de Pedagogia porque se identificavam com a área da educação; outros(as) relataram que no início de sua formação tinham pouca identificação com a profissão docente. Dentre as dificuldades enfrentadas durante a formação em Pedagogia destacaram-se: os aspectos financeiros e o deslocamento. (CONCLUSÃO) Percebemos que os(as) pesquisadores(as) do NEEd construíram laços conflituosos com a Pedagogia, seja como discentes ou mesmo profissionais, oscilando entre desejo, amor, insatisfação, indecisão e desilusão, corroborando estudos sobre a crise e dilemas da profissão docente, como o estudo organizado por Nóvoa (1999) e Tardif e Lessard (2008).

Palavras-chave: Identidade. Formação docente. Narrativas de vida.

PRIMEIRO ENCONTRO: O NEED E OS “DIÁLOGOS AUTOBIOGRÁFICOS”

Em abril de 2009, iniciamos as atividades da Pesquisa “Diálogos Autobiográficos: Reminiscências do Núcleo de Estudos em Educação (NEEd)”.¹ Deste período até setembro de 2009, as ações compreendiam encontros esporádicos, voltados para a inclusão de novos membros no Grupo de Pesquisa, especialmente discentes de graduação, e a realização de estudos, reflexões, ações de planejamento e dinâmicas de integração dos membros do NEEd do Departamento de Educação (DE) do *Campus* Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). De modo que essas atividades somente foram

¹ A segunda co-autora participa da coordenação das ações desta pesquisa desde o início, em parceria com o Prof. Dr. Gilberto Ferreira Costa, período de setembro de 2009 a março de 2011, e da Profa. Dra. Débora Maria do Nascimento, desde março de 2011.

sistematizadas/formalizadas enquanto ação de pesquisa com a aprovação de um projeto no Edital FAPERN² N° 016/2009 — Programa de Apoio à Infraestrutura dos Grupos de Pesquisas da UERN, no final de 2009.

Uma das atividades propostas nesse Projeto foram os “Diálogos Autobiográficos”, cujo objetivo é a realização de estudos teóricos, o desenvolvimento de dinâmicas que ajudem na (re)escrita e socialização das narrativas de vida dos membros do NEEd que aderiram a Pesquisa, bem como, definir encaminhamentos para essa investigação. Geralmente, temos encontros quinzenais dos “Diálogos Autobiográficos”. Inicialmente, eles eram realizados com todos os participantes da pesquisa, subdivididos em 04 subgrupos. Contudo, devido a dificuldade de conciliar um mesmo horário para todos, assim como a saída e entrada de membros da pesquisa e do próprio NEEd, em maio de 2010, tivemos que fazer dois grandes grupos, um no matutino e outro no vespertino. Cujos subgrupos criados foram: “Os Girassóis” e “Vida Escolar” (Matutino); “Grupo dos Planetas”, “Viagens Mitológicas” e “Grupo dos Jardins” (Vespertino). Ao longo das ações dos anos de 2010 e 2011, tivemos novas entradas e saída de membros do NEEd, ou mesmo mudança do horário de participantes da pesquisa, o que gerou a necessidade de redefinir novamente esses subgrupos, passando a existir apenas 04 subgrupos; os dois do matutino continuaram, sendo redefinidos os membros; e no vespertino, permaneceram o “Grupo dos Jardins” e “Viagens Mitológicas”, também com a redistribuição dos participantes.

Ainda em 2010, essa Pesquisa foi cadastrada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), contando com uma bolsa do PIBIC/CNPq³, durante o período de agosto de 2010 a julho de 2011, e 03 planos de trabalho do PIBIC/voluntário. No ano de 2011, tivemos a continuidade do PIBIC com o Projeto de Pesquisa “Diálogos Autobiográficos: Reminiscências do Núcleo de Estudos em Educação (NEEd) – II Etapa”, ao qual estão vinculados 04 planos de trabalhos na categoria PIBIC/UERN/voluntário, para o período de agosto de 2011 a julho de 2012. Em função desse cadastro no PIBIC/UERN, tivemos que refazer o projeto da pesquisa, passando a existindo dois projetos: um do PIBIC, já citado anteriormente, no qual estão vinculados(as), atualmente, apenas a orientadora, a co-orientadora e os 04 discentes responsáveis pelos planos de trabalho. E outro Projeto mais geral, intitulado: “Memória, História de Vida e a Pesquisa no Núcleo de Estudos em Educação (NEEd)”, no qual

² Fundação de Apoio e Amparo a Pesquisa no Rio Grande do Norte.

³ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

estão vinculados atualmente, 22 participantes, sendo: 09 pesquisadores(as), 05 colaboradores(as) e 08 discentes. Dos(as) 09 pesquisadores(as) do NEEd, apenas 05 são docentes do DE/CAMEAM/UERN, sendo que 01 é aposentada; 01 é pedagoga da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); e 03 são professoras da Educação Básica. Já os(as) 05 colaboradores(as), temos: 01 professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); 01 professora da Educação Básica e 03 docentes do DE/CAMEAM/UERN, sendo 01 aposentada. Quanto aos discentes, temos: 04 discentes com planos de trabalho institucionalizados no PIBIC/UERN, dos(as) quais, 02 discentes concluíram o Curso de Pedagogia e 01 o Curso de Letras no semestre passado (2011.2); 04 alunos(as) estão vinculados à pesquisa sem a formalização ao PIBIC, atuando mais como colaboradores(as) na organização de documentos, arquivos e ações da pesquisa. Situação em que se encontra, atualmente, a autora deste texto.

Como podemos observar, ao longo desses 04 anos, a composição da equipe da Pesquisa e do próprio NEEd, sofreu diversas modificações, devido a constante saída e entrada de membros e participantes, especialmente os discentes e docentes que estão em processo de capacitação, ou mesmo que saíram da UERN. O que dificultou o desenvolvimento desta investigação.

O presente trabalho é resultado da continuação das investigações iniciadas pela autora deste texto, durante o período de março a julho de 2011, momento em que desenvolveu o Plano de Trabalho na categoria PIBIC/UERN/Voluntário: "A importância das experiências formadoras no desenvolvimento profissional dos(as) educadores(as)", vinculado a Pesquisa: "Diálogos Autobiográficos: Reminiscências do Núcleo de Estudos em Educação (NEEd) – I Etapa", cadastrada no PIBIC/UERN para o período de agosto de 2010 a julho de 2011.

Com a nossa participação na Pesquisa "Memória, História de Vida e a Pesquisa no Núcleo de Estudos em Educação (NEEd)", procuramos aprofundar o processo iniciado no Projeto anterior, focalizando as relações de pertencimento e a construção da identidade com o Curso de Pedagogia dos(as) pesquisadores(as) que fazem parte do referido grupo, presentes nos relatos escritos de suas experiências formadoras. Ancoramo-nos numa pesquisa bibliográfica, destacando-se os seguintes aportes teóricos: Bardin (2009), Brandão (2003), Brandão (2008), Brzezinski (2002), Catani *et all* (2003), Flick (2009), Freire (2010), Imbernón (2010), Josso (2010), Libâneo (2010), Moreira (1984), Nóvoa (1999), Pineau (2006), Tardif e Lessard (2008). E também na análise de 06 narrativas escritas e reescritas pelos(as) participantes do NEEd durante os

“Diálogos Autobiográficos”. Escolhemos apenas pesquisadores(as) do Grupo, visto que estes(as) já atuam como docentes efetivos, seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. A escolha das narrativas procurou contemplar a percepção de categorias de profissionais da educação em atuação distintas, tais como: atuação mais técnico-pedagógica (01 narrativa), docentes da Educação Infantil (02 narrativas); docentes do Ensino Fundamental (01 narrativa); docentes do Curso de Pedagogia/DE/CAMEAM/UERN (02 narrativas). Desejávamos incluir novas categorias, contudo, alguns membros não tinham entregado ainda suas narrativas escritas, outros não tinham formação em Pedagogia e algumas narrativas não se reportavam ao período da graduação em Pedagogia ou mesmo a relação com ela.

O processo de (re)escrita das narrativas desencadeou-se a partir da evocação de experiências formadoras (JOSSO, 2010), através da produção de desenhos feitos na dinâmica “Estrada da Formação”. Em seguida pediu-se aos participantes para escolher uma das experiências formadoras (ou várias) evocadas no desenho e escrever sobre ela(s). Depois disso, ao longo dos “Diálogos Autobiográficos” as narrativas e desenhos foram socializados, a partir da divisão dos participantes nos subgrupos apontados acima. Nesta socialização, surgiu a necessidade de reescrever as narrativas, afinando-as para as experiências vinculadas à pesquisa.

Nesse ínterim, buscamos identificar diversos elementos que nos revelasse o sentimento de pertencimento de pesquisadores(as) do NEEd ao Curso de Pedagogia, relacionando com as reflexões sobre a construção da identidade docente, presentes no relato de suas experiências formadoras: o motivo da escolha dessa profissão, as situações vivenciadas no decorrer do Curso, o trajeto percorrido até se tornarem educadores(as).

Dividiremos este trabalho em duas partes principais. A primeira reflete sobre a formação docente, a construção da identidade e as possibilidades de atuação do(a) pedagogo(a). Na segunda parte aborda as relações dos(as) pesquisadores(as) do NEEd com o Curso de Pedagogia, discutido aspectos que envolveram a escolha do curso, a opinião anterior sobre essa profissão e os laços com a docência.

SEGUNDO ENCONTRO: DILEMAS ENTRE FORMAÇÃO, IDENTIDADE E ATUAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A)

É bastante comum a afirmação de estudantes de Pedagogia que escolheram esse curso por falta de opção, ou ainda, que não desejam atuar como professor(a), principalmente com a mudança nos currículos dos cursos de algumas instituições de ensino superior, ao admitir que o(a) pedagogo(a) atue também em espaços não escolares.

Além desses discursos, encontramos também falas reforçando a não escolha do Curso de Pedagogia, que refletem a situação de desvalorização da profissão docente nas últimas décadas, como enfatizam as obras organizadas por Nóvoa (1999) e Tardif e Lessard (2008), entre outros(as) estudiosos(as), ao apontar a *desprofissionalização* ou *proletarização* do(a) professor(a): baixos salários, condições de trabalho precárias, formação inadequada ou escassa, questionamentos sobre a qualidade e validade do trabalho de docentes, etc. Esses aspectos geram laços paradoxais com a Pedagogia, que levam discentes e pedagogos(as) a não valorizar o Curso e a profissão como deveriam. Inclusive, alguns(mas) profissionais acabam se descuidando da qualidade de seu trabalho e de sua formação. Contribuindo para que o(a) professor(a), um(a) dos(as) principais responsáveis pela formação de toda as profissões, da menos valorizada a mais valorizada, não receba o reconhecimento necessário pelo seu trabalho.

Imbernón (2010) ao discutir as perspectivas teóricas sobre a discussão polêmica referente a constituição da profissão docente, enfatiza que ela se desenvolve através de vários fatores:

[...] o salário, a demanda do mercado de trabalho, o clima de trabalho nas escolas em que é exercida, a promoção na profissão, as estruturas hierárquicas, a carreira docente, etc. e, é claro, pela formação permanente que essa pessoa realiza ao longo de sua vida profissional. Essa perspectiva é mais global e parte da hipótese de que o desenvolvimento profissional é um conjunto de fatores que possibilitam ou impedem que o professor progrida em sua vida profissional. A melhoria da formação ajudará esse desenvolvimento, mas a melhoria de outros fatores (salário, estruturas, níveis de decisão, níveis de participação, carreira, clima de trabalho, legislação trabalhista etc.) tem papel decisivo nesse desenvolvimento. Podemos realizar uma excelente formação e nos depararmos com o paradoxo de um desenvolvimento próximo da proletarização no professorado porque a melhoria dos outros fatores não está suficientemente garantida. (IMBERNÓN, 2010, p. 46).

Sabemos que para exercer a profissão é essencial que a pessoa tenha afinidade e se identifique com as tarefas docentes. Este cenário de insatisfação e desmotivação docente é preocupante, vez que estes(as) profissionais influenciam significativamente a formação cultural, intelectual e cidadã de uma sociedade, visto que a educação tanto

pode ajudar na manutenção da situação atual do mundo ou na modificação deste. E mesmo diante de muitos obstáculos, um(a) docente não deve exercer sua profissão sem motivação e com receios de buscar a inovação. Este é um desafio colocado para os Cursos de licenciatura, especialmente a Pedagogia, na medida em que entendemos a identidade docente enquanto processo de identificação coletiva, como defende Brzezinski (2002), ela não é permanente ou linear e constrói-se a partir dos significados e experiências vividas em um determinado contexto, através das relações que estabelecemos com os grupos, as comunidades e os espaços nos quais participamos. Essa autora, ratificando o modelo de análise histórica da profissão docente proposto por Nóvoa (1999), aponta que a formação é um dos componentes da constituição da docência enquanto profissão. Assim, a formação (especialmente o curso de graduação) influencia fortemente na construção da identidade docente e nos laços que estabelecemos com a Pedagogia e o exercício comprometido na atuação profissional.

A segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência. O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isto não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica. Há professores e professoras cientificamente preparados mas autoritários a toda prova. O que quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor. (FREIRE, 1996, p. 91).

A afirmação de Freire (1996) é pertinente, pois acreditamos que só podemos exercer bem uma profissão se temos laços de pertencimento a mesma. Se não gostamos de realizar uma tarefa, certamente teremos pouco compromisso com sua qualidade, podendo desenvolver processos educativos enfadonhos e equivocados, sem nenhum estímulo.

As novas possibilidades de atuação do(a) pedagogo(a) levam-nos a refletir, sobre o que é ser pedagogo(a) e seu campo de atuação. Segundo Libâneo (2010) o Curso de Pedagogia deve formar o(a) pedagogo(a) *stricto sensu*, isto é, um(a) profissional qualificado(a) para atuar em vários campos educativos e atender as demandas socioeducativas de tipo formal, não-formal e informal decorrentes de novas realidades. Desse modo, ser professor(a) não é apenas transmitir conhecimentos, mas implica a aquisição de conhecimento e transmissão de conhecimentos a partir dos significados que ele(a) mesmo(a) tem da sua prática, ou seja, um(a) professor(a) que

demonstra durante sua prática pouco conhecimento adquirido, por não ter se identificado com o Curso, dificilmente demonstrará um desempenho motivador para seus(suas) alunos(as).

É importante enfatizar que apesar dos(as) pedagogos(as) estarem aptos a atuar nos espaços escolar e não escolar, sempre realizarão uma atividade de cunho pedagógico. Essa é uma questão que deve ser levada em conta, para que assim as pessoas não passem a querer cursar Pedagogia, achando que ao atuar em um espaço não escolar, não irá realizar funções de cunho pedagógico. Até outras licenciaturas, como por exemplo: Letras, Geografia, História, Artes, etc; precisam estar apoiadas em conhecimentos pedagógicos para trabalhar em sala de aula.

Um(a) pedagogo(a) poderá atuar nos setores público e privado, atuando em atividades ligadas ao espaço escolar, tais como: supervisão, gestão, coordenação, orientação, consultoria, psicopedagogia, entre outras. Já no espaço não escolar, podem também atuar na redação de jornais, organização de vídeos educativos, criação de revistas, etc. Isso mostra que tanto no espaço escolar como no espaço não escolar o(a) pedagogo(a) deve sempre possuir os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da sua profissão.

TERCEIRO ENCONTRO: A RELAÇÃO DOS(AS) PESQUISADORES(AS) DO NEED COM O CURSO DE PEDAGOGIA

Na perspectiva de refletir sobre aspectos referentes à identificação, afinidade e pertencimento com o Curso de Pedagogia dos membros do NEEd, presentes em 06 narrativas feitas por seus(suas) pesquisadores(as), a partir da dinâmica “Estrada da Formação” nos “Diálogos Autobiográficos”, buscamos identificar elementos que levaram a escolha pela formação em Pedagogia e os significados atribuídos a atuação docente.

Observamos, desse modo, que cada pesquisador(a) narra uma história de dificuldades, lutas e sofrimentos durante sua formação, mas especialmente no momento de entrada no ensino superior e no decorrer da graduação em Pedagogia. Outro elemento perceptível é que boa parte desses(as) profissionais desejavam ingressar neste Curso, e atribuíam um valor significativo a formação e a atuação em Pedagogia e aos processos educativos de um modo geral.

Nos relatos constatamos também o drama vivido por vários(as) professores(as) para a escolha do curso superior. Alguns(mas) destacam a identificação e afinidade com a Pedagogia enquanto profissão. Outros(as) criaram vínculos de pertencimento com a profissão docente somente ao ingressar na academia. E por fim, ainda há aqueles(as) que, apesar de ter obtido êxito na carreira como professor(a), não se sentem realizados(as) com sua profissão. Vejamos alguns relatos:

Considerando esse histórico, ao concluir a Educação Básica, não tinha dúvidas de que queria cursar em nível de ensino superior a graduação em Pedagogia, portanto, ser pedagoga. Ingressei no ano de 1999 no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, e simultaneamente, exercia a docência nas séries iniciais do ensino fundamental. Ser e estar professora era meu objetivo e minha realidade. (VÊNUS, 2010).

Nesse depoimento fica explícito que a educadora se sente realizada por ter cursado uma graduação em Pedagogia e, conseqüentemente, pela escolha da profissão. Em sua narrativa ela enfatiza a necessidade de uma relação prazerosa com a profissão que escolhemos, e a vinculação da formação universitária a esta escolha profissional, pois só assim teremos satisfação pelo que fazemos, podendo contribuir para a vida pessoal.

Assim como encontramos profissionais que se sentem realizados com a graduação em Pedagogia, há também aqueles(as) que chegaram ao curso por falta de opção ou por falta de condições financeiras de se deslocar para outro local para cursar outra graduação. Essas pessoas decidiram ingressar no Curso de Pedagogia por achar uma área abrangente, o que possibilitaria uma oferta maior de atuação no mercado de trabalho. Porém, fazem o curso com pouca motivação e continuam vinculados(as) a uma formação e profissão que não desejam. Muitas vezes, essas pessoas não buscaram ou tiveram oportunidade de cursar a graduação desejada, e foram criando laços conflituosos e frágeis com a Pedagogia. Afinal, para ser um(a) bom(boa) professor(a) é preciso estabelecer relações de pertencimento e afeto à profissão docente e, principalmente, à educação.

O cenário educacional brasileiro hoje clama por mudanças e inovações e pessoas capazes de levantar a bandeira em prol de uma educação de qualidade para todos(as). Dessa forma, é cada vez mais indispensável o envolvimento de profissionais que tenham compromisso, prazer e satisfação em desenvolver o seu ofício, pois dessa maneira poderão mudar a visão que a sociedade tem do(a) educador(a). O(A)

pedagogo(a) deve ter orgulho de sua profissão, elogiá-la e lutar para que ela tenha um reconhecimento social.

No decorrer das análises encontramos pesquisadores(as) que por falta de condições financeiras, opção de outros cursos na universidade onde iam prestar vestibular e problemas familiares fizeram a escolha pela graduação em Pedagogia. Contudo, no decorrer dessa formação e na atuação profissional foram criando laços de afinidade e pertencimento ao Curso, realizando-se como pedagogo(as), não sentindo em momento algum arrependimento em fazer o Curso, pelo contrário, podendo mostrar aos alunos(as) de Pedagogia o valor que tem essa profissão:

[...] casei muito nova, aos 16 anos, em 1992; no mesmo ano prestei vestibular para Enfermagem em Campina Grande/PB. Fui aprovada, mas não pude ir cursar; por causa do casamento, não tinha como ir morar lá. Assim, prestei vestibular para Pedagogia no CAMEAM/UERN, pois dos cursos oferecidos pela universidade era o que mais agradava. Também passei e comecei a cursar. (AGUIA⁴, 2011).

Ingressar no curso não desejado, não significa dizer que é o curso errado, pois alguns(mas) profissionais que fizeram Pedagogia, mostraram que superaram a etapa da incerteza, passando a respeitar e ter um grande orgulho de ser professor(a), indo em busca de oportunidades na área. Segundo Freire (1996) “a educação é uma forma de intervenção no mundo”. O(A) aluno(a) sempre percebe quando o(a) professor(a) tem satisfação no que faz, na medida em que ele(a) passa mais confiança e segurança, podendo possibilitar uma melhor aprendizagem

Embora a satisfação e o prazer pela profissão docente não seja o único fator que determine o bom desempenho de um(a) profissional, pode contribuir para a melhoria da educação e o redimensionamento do significado da docência para o mundo atual.

Nas narrativas analisadas observamos que os(as) pesquisadores(as) que têm prazer pela profissão, realizam um bom trabalho e não tem dúvidas em relação a formação e profissão escolhidas. Outros(as) ainda procuraram realizar formações no campo profissional que eles(as) ou seus parentes sonhavam, mas, após ingressar na universidade perceberam que a educação dava o prazer necessário e a realização profissional nas suas vidas. Há aqueles(as) que foram contra a vontade dos pais e

⁴ Definimos pseudônimos com nomes de aves para os membros do NEEd que não aderiram a pesquisa, mas realizaram a dinâmica “Estrada da Formação” e entregaram uma narrativa escrita (Versão única).

seguiram a carreira pedagógica. Mas também encontramos alguns(mas) ainda na incerteza profissional, mesmo após a atuação profissional na educação e a ampliação da formação na universidade. As situações de insatisfação e incerteza dos(as) profissionais que atuam na educação é parte constitutiva dos dilemas e das mudanças enfrentados pela profissão docente nas últimas décadas, que vão reconfigurando sua identidade, como destacam Brzezinski (2002), Imbernón (2010), Nóvoa (1999) e Tardif e Lessard (2008).

Apesar desses [...] anos em sala de aula e de me sentir muitas vezes realizada com meu trabalho, sinto que não é isso que quero como profissão. Hoje gosto da profissão que, por falta de recursos financeiros, fui obrigada a escolher. E me encontro num grande dilema entre a vontade de continuar os estudos que me graduei. Ou se me dedico a estudar e participar de outro processo seletivo para cursar a faculdade que sempre desejei. Mas, atualmente, já não tenho certeza que ela vai me realizar totalmente. (AFRODITE, 2009).

A narrativa de Afrodite demonstra a incerteza profissional e os vínculos frágeis com a docência e a Pedagogia; os laços de pertencimento a profissão são oscilantes e denota a busca de uma construção identitária com a docência e ao mesmo tempo um afastamento dela, visto que Afrodite afirma que não tem mais tanta certeza de que aquele curso tão sonhado antigamente, lhe traria tanta realização quanto traria tempos atrás.

Os(as) pesquisadores(as) que se sentem realizados(as) com a Pedagogia estão sempre em busca de novos conhecimentos, ampliando sua qualificação nas especializações, mestrados e doutorados. Além disso, procuram contribuir na construção do conhecimento pelos(as) discentes, especialmente aqueles(as) que atuam na graduação em Pedagogia, buscam motivar os(as) graduandos(as) para que estes(as) possam construir laços de pertencimento a Pedagogia.

QUARTO ENCONTRO: O NARRADO E A CONSTRUÇÃO DE NOVOS DIÁLOGOS

Este trabalho contribuiu para a reflexão sobre a relação que temos com o Curso de Pedagogia, pois a partir da leitura das narrativas vimos como os(as) pesquisadores(as) que fazem parte do NEED, fizeram a escolha dessa formação universitária. Permitindo também refletirmos sobre os desafios enfrentados por

muitos(as) discentes na hora de escolher sua graduação e, após ingressar na universidade, as insatisfações em relação aos cursos, cujas escolhas se pautaram efetivamente pela falta de condições financeiras para se deslocar ou residir em outra cidade. Como diz Brandão (2008) e Josso (2010), as memórias autobiográficas e as narrativas de vida em formação nos permitem desvelar a identidade de um grupo e ao mesmo tempo a nossa própria identidade, ao mesmo tempo em que (re)configura nossos projetos de vida e de formação.

Parece que ser educador(a) já foi um dia o sonho de muitas pessoas, mesmo que de forma rápida, e geralmente nas brincadeiras infantis, como relatam algumas narrativas. Acreditamos que esses sonhos deixam marcas e podem influenciar na escolha de uma profissão na hora do vestibular. A sensação de realização para os(as) que sempre quiseram ser professor(a) é um estímulo para aqueles(as) que estão a beira de um processo de seleção para o ensino superior. Já aqueles(as) que fizeram uma formação sem estímulo e sem a identificação com a Pedagogia, podem ser um reflexo negativo para o seu alunado.

Em nosso trabalho concluímos que os(as) pesquisadores(as) do NEEEd das 06 narrativas selecionadas para a análise lutaram bastante para conseguir ingressar no ensino superior. Dentre as dificuldades enfrentadas por estes(as) no decorrer da formação acadêmica, foram evidenciadas nas narrativas os aspectos financeiros e o deslocamento. Alguns(as) desses(as) profissionais escolheram o Curso de Pedagogia porque de fato havia uma identificação com a área da educação; outros(as) relataram que no início de sua formação acadêmica, tinham pouca identificação com a profissão docente, mas após a entrada no curso, e ao ver a grade curricular, passaram a ter mais afinidade com essa área. Já outra parcela diz que entrou no Curso sem nenhuma identificação, mas, permaneceu até o fim da graduação e atua no campo da Pedagogia com a incerteza da busca da profissão desejada.

Aqui fica a certeza de que Curso de Pedagogia, sendo ou não a graduação sonhada pelos(as) pesquisadores(as), foi uma fonte de crescimento para cada participante, configurando-se como uma saída para aqueles(as) que alcançaram uma ascensão na vida profissional, especialmente para os(as) que gostaram do Curso e se sentem realizados(as) com a profissão docente, mas também para os(as) que não se sentem realizados(as) pela escolha dessa formação ou mesmo da profissão e pretendem ainda cursar outra graduação, mesmo que seja um grupo menor de pesquisadores(as).

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. rev. ampl. Lisboa, PT: Edições 70, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa na educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRANDÃO, Vera Maria Antonieta Tordino. **Labirintos da memória: Quem sou?** São Paulo: Paulus, 2008.

BRZEZINSKI, Iria. Profissão professor: identidade e profissionalização docente. In: _____ (Org.). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília, DF: Plano Editora, 2002. p. 7 – 19.

CATANI, Denise Bárbara *et all.* **Docência, memória e gênero: Estudos sobre formação**. 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2003.

FLICK, Uwe. As análises de narrativa e a hermenêutica. In: _____. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 307 – 317. (Métodos de pesquisa).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à pratica educativa**. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010. (Coleção Leitura).

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: Forma-se para a mudança e incerteza**. 8. ed. São Paulo: Cortez. 2010. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, 77).

JOSSO, Marie Christine. **Experiência de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O Espaço do desenho: a educação do educador**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 1984.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto, PT: Porto Editora, 1999. (Coleção Ciências da educação).

PINEAU, Gaston. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educação e pesquisa: revista da Faculdade de Educação da USP**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 329 – 343, maio/ago. 2006.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (Orgs.). **O Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.